

Editorial



Entregamos a comunidade acadêmica mais um número da revista Kiri-kerê: pesquisa em ensino. Este editorial, entretanto, não está mais otimista que os anteriores. Após uma conturbada eleição marcada por notícias falsas espalhadas por empresas contratadas com caixa 2 um candidato retrógrado e conservador foi eleito. Contra as discussões mais atuais ele e seus futuros ministros de arvoram defensores de tradições e conservadorismos que em termos científicos remontam a períodos anteriores ao iluminismo. Autonomia, conhecimento, diálogo são substituídos por palavras como valores e patriotismo. Por trás desta palavra, entretanto racismo, misoginia, culto a violência, entreguismo ao mercado internacional.

Nunca precisamos tanto de educação. Nunca ela nos faltou com tal grau.

Não temos como prever os tempos que virão. Será mais um período neoliberal travestido de um discurso de ódio? Ou o discurso de ódio se mostrará em toda sua prática?

Em tempos assim é bom lembrar dos clássicos. Adorno (1986, p. 33) nos esclarece que “Para a educação, a exigência que Auschwitz não se repita é primordial” e lembra que é possível e necessário empreender algo mediante a educação e o esclarecimento.

A nossa contribuição a luta contra o obscurantismo vem em forma de textos escritos a partir de pesquisas realizadas em vários lugares do Brasil com objetos bastante distintos, mas com o tema de ensino sempre presente.

O artigo **o uso do hand talk como meio de inclusão para alunos com deficiência auditiva na educação profissional** de Italo Douglas Costa Bandeira, Júlio Cesar Camillo, Luiz Pereira da Costa Neto, Pedro Bancillon Ventin Muniz, Renata da Purificação Pinto vem analisar o uso de uma ferramenta tecnológica para alunos com deficiência auditiva.

Gleisiele Saraiva Rangel faz uma reflexão histórica acerca da constituição da disciplina de Educação Física no artigo **os desdobramentos históricos da educação física no Brasil e seus desafios na contemporaneidade**.



As práticas desenvolvidas pelos professores nas salas de aula de ensino comum com vistas à inclusão é o objeto do artigo **saberes e Práticas Educacionais Inclusivas** de Elizete Costa dos Santos Oliveira.

Gleudson Roberto Margotto e Franklin Noel dos Santos analisam o alcance de um projeto desenvolvido em uma escola no artigo **projeto “Valores”: a escola enquanto espaço para a orientação intelectual, moral, ética, relacional e social dos educandos**.

No artigo **questionário do Estudante do ENADE: mapeamento e tendência temática da produção acadêmica nacional** os autores Tatiane Merlo, Márcia Helena Siervi Manso e Rodrigo Randow de Freitas mapeiam as produções acadêmicas que têm como fonte de informação os dados do “Questionário do Estudante”.

Em **o auto do bumba meu boi e suas contribuições didáticas para alfabetização nas séries iniciais do Ensino Fundamental**, Danielle Carvalho Pinto e Marcelo Nicomedes dos Reis Silva Filho analisam a luz das leis 10.639/03 e 11.645/08 as implicações didáticas desta importante manifestação brasileira de matriz africana.

O letramento em inglês é tema do artigo de Antonio Lisboa Santos Silva Júnior e Antonia de Jesus Sales, **aspectos de interdisciplinaridade no material didático “Team up: anos finais do ensino fundamental – 6º ano”**

O último artigo deste número, **a marcação de plural em sujeitos coletivos singulares nas comunidades quilombolas de Alcântara (MA)** de Wania Miranda procura entender aspectos do português brasileiro em duas comunidades quilombolas de Alcântara, no Maranhão, a saber, Itamatatua e Mamuna.

Os Relatos de Experiência mostraram-se uma seção fecunda na revista. Neste número trazemos 5 relatos de experiência.

O primeiro relato é **trazendo os estudos do cotidiano da periferia para o centro: um relato de experiência de intervenção no ensino da educação física** de Marcelo Paraíso Alves, Rodolfo Silva Guimarães e Maria da Conceição Vinciprova Fonseca.



Representando a química os autores Débora Piai Cedran, Jaime da Costa Cedran, Mariana Cavichioli Alves e Matheus Devanir Custódio apresentam **os três aspectos do conhecimento químico: desenvolvendo relações sobre o tema soluções**

Contando e (re) escrevendo mitos e lendas potiguara com alunos da EJA no litoral norte da Paraíba de Milena Veríssimo Barbosa e Luciane Alves Santos envolvem questões de letramento e de cultura popular.

Finalizamos a revista com um relato com a geometria em Geogebra 3D: Relato de uma experiência na superação de dificuldades de aprendizagem em geometria espacial de Lucio Souza Fassarella e Rosângelo Jesus da Rocha.

Esperamos que gostem.

Ailton Pereira Morila

ADORNO, T.W. Educação após Auschwitz. In: COHN, G. (Org.). **Theodor W. Adorno**. São Paulo: Ática, 1986.

